

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	03	12	F40	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Igarassu
MUNICÍPIO / UF	Igarassu/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Brilhante de Igarassu.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Gilmar de Santana Batista	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Pedreiro	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 21/05/1968
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

03

12

F40

01



Foto 01

Descrição: Rainha, Rei e Estandarte do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu

Localizador (anexo 2 nº 787)



Foto 02

Descrição: Dama do Buquê do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu

Localizador (anexo 2 nº 787)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

03

12

F40

01



Foto 03

Descrição: Dama do Paço com Calunga do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu

Localizador (anexo 2 nº 787)



Foto 04

Descrição: Gilmar, Mestre do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu

Localizador (anexo 2 nº 787)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	03	12	F40	01
---	--	----	----	----	----	-----	----

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu, que, segundo suas lideranças e alguns estudiosos, foi fundado em 08/12/1824, é um maracatu nação composto de cortejo, possuindo: corte real (rei, rainha e seus vassallos), dama do paço (personagem feminina que conduz um dos principais símbolos de religiosidade do maracatu, a calunga), damas de frente, baianas, escravos, lanceiros e outros personagens, que são acompanhados por conjunto percussivo chamado 'bataque' (alfaias, caixas, taróis, mineiros e gonguê). O símbolo do Estrela de Igarassu é uma estrela. As cores oficiais do maracatu são o azul e o branco. O Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu possui vínculos com o xangô (denominação da religião dos orixás em Pernambuco) e com a jurema (denominação da religião com influências afro, ameríndias e lusas, que cultua mestres, mestras, caboclos e caboclas, exus, pombas giras, dentre outras entidades). O modo como essas ligações se constroem não é claro, pois Mestre Gilmar afirma que não pode afirmar detalhes que compõem os segredos do fundamento religioso.

Na atualidade, o grupo comunitário que integra o maracatu realiza apresentações no período carnavalesco, solicitadas pelas prefeituras de Igarassu, Recife, Olinda, Paulista, Goiana, dentre outras e Governo do Estado. Apresentações, contratos por iniciativa privada e pública, workshops e oficinas de percussão no Brasil e no exterior constituem as formas para obtenção de sustento do grupo. Não obstante, de acordo com seus líderes, o centro das ações do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu não está ideologicamente respaldado por um valor pecuniário de sua atividade, mas centrado na tradição do maracatu de baque virado. O grupo também confecciona e faz manutenção de alguns instrumentos musicais como alfaias e mineiros, porém não os comercializa. Em 2009, o Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu foi contemplado com o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco, recebendo do estado um auxílio financeiro mensal vitalício. No mesmo ano, o grupo é contemplado como Ponto de Cultura, através do Ministério da Cultura (Minc) em parceria com a FUNDARPE. De acordo com o Mestre Gilmar, os recursos do projeto não estão regularizados, portanto as atividades relacionadas ao projeto estão momentaneamente paradas. O Estrela Brilhante de Igarassu é composto, em sua maioria, por familiares de Gilmar e pessoas da própria comunidade. No período carnavalesco, Mestre Gilmar permite que um número reduzido de batuqueiros, dois de São Paulo e um do Rio Grande do Sul, toquem junto do batuque, pois os considera de confiança. Percebe-se assim, que o batuque do grupo não é aberto para todas as pessoas. O batuque, que conta com cerca de 40 batuqueiros, é composto apenas por homens de faixa etária heterogênea. O cortejo possui cerca de 60 pessoas, possuindo mais mulheres do que homens, sendo a maioria delas com mais de 30 anos. Os ensaios do grupo ocorrem semanalmente, de setembro até o período carnavalesco, na sede do maracatu localizada na Rua Doutor Barboza Lima, nº 274, no Sítio Histórico de Igarassu.

As principais lideranças do grupo são Gilmar de Santana Batista, mestre; Dona Olga Santana de Batista, matriarca e presidente da agremiação; Gilberto Santana de Batista, filho de Dona Olga e irmão de Gilmar, que desfila como porta estandarte e auxilia a gerir as demandas do maracatu; o produtor cultural Hugo do Nascimento. A rainha do grupo (que não é coroada) chama-se Rafaela de Santana Batista, neta de Dona Olga e a dama do paço chama-se Rita, que conduz a calunga Dona Emília há mais de 40 anos (calungas são bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente). Atualmente, o grupo possui apenas uma calunga, porém eles afirmam que a calunga Joventina, entregue pela antropóloga Katarina Real ao Museu do Homem do Nordeste, pertencia originalmente ao Estrela Brilhante de Igarassu. O Estrela Brilhante do Recife também alega ser o real detentor da calunga (para maiores informações, vide ficha de calunga).

Esse maracatu tem como uma de suas particularidades o fato de não participar do Concurso de Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Isso ocorre porque, de acordo com Gilmar, ao participar do desfile o maracatu acabaria por se estilizar, por conta dos padrões exigidos pela comissão julgadora. Além disso, Gilmar ressalta que a competição gera briga, rivalidade e desunião entre os grupos. Além de não participar do concurso, o Estrela Brilhante de Igarassu também não participa da Abertura do Carnaval do Recife. Segundo Gilmar, no ano em que surgiu a possibilidade de grupos que não eram do Recife participarem da celebração, seu maracatu foi barrado por pressão de outros maracatus nação. De acordo com Gilmar, o fato foi injusto, tendo em vista que maracatus de Olinda e de Jaboatão dos Guararapes participavam. O grupo participa da Noite dos Tambores Silenciosos, considerando a cerimônia como sendo de fundamento religioso muito importante para todos os maracatus nação. O grupo participa também do carnaval de outras cidades arredores como Olinda, Paulista, Goiana, além da própria Igarassu.

O grupo não participa da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE 01 03 12 F40 01****6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE****6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O município de Igarassu foi uma das primeiras regiões do Brasil a serem ocupadas pelos portugueses. O donatário Duarte Coelho desembarcou na região em 1535, tomando posse de sua capitania. Em 1564, Igarassu é elevado à categoria de Vila. Além de ser um município antigo, Igarassu é também conhecido pelo seu patrimônio material. Todo o conjunto do casario antigo, situado no Sítio Histórico da cidade, foi tombado pelo IPHAN. O Sítio Histórico é um espaço de cerca de meio quilômetro quadrado, que possui um dos conjuntos arquitetônicos mais conservados de Pernambuco. Entre as edificações presentes no local destacam-se a Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião, considerada a igreja católica mais antiga em atividade no Brasil (1535); o Museu Histórico de Igarassu; o Convento do Sagrado Coração de Jesus; as ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu; a sede do maracatu Estrela Brilhante de Igarassu. A sede, situada na Rua Doutor Barboza Lima, localiza-se na parte do Sítio Histórico composta de casas mais recentes, fora do conjunto do casario tombado pelo IPHAN, resididas por pessoas de baixa renda. No local existe comércio popular diversificado como mercadinhos, bares, lanchonetes, além de igrejas evangélicas, terreiros e escolas. Parte das ruas não são calçadas, além de existir também problemas relacionados à falta de saneamento básico. Vale salientar, que o Maracatu Estrela Brilhante é uma das referências culturais do Sítio Histórico, mesmo não se situando no centro do Sítio.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu é de propriedade da própria agremiação. A edificação funciona apenas como sede do grupo, ou seja, não há pessoas residindo no local. No seu entorno existem outras edificações de características arquitetônicas diversas, sendo que a sede possui uma fácil visualização, na posição que ocupa na rua e em sua fachada não consta nenhuma identificação de que naquele espaço funciona a sede de uma agremiação. A sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu localiza-se na Rua Doutor Barboza Lima, nº 274, próxima ao sítio histórico de Igarassu. A edificação foi construída com recuo de lote frontal e possui recuos laterais, o que facilita a isolamento e ventilação neste espaço. A sede possui um grande salão com piso em cimento, contendo algumas rachaduras. Nesse espaço estão presentes sete esquadrias (sendo duas em cimento e cinco em ferro). Nos fundos da sala existe um pequeno palco. Ao término da edificação existe uma esquadria que dá acesso a um terreno com piso de barro e coberto com telhas Brasilit, onde acontecem os ensaios da agremiação, e nos fundos existem dois banheiros. Nesse espaço, onde ocorrem os ensaios, não há proteção de muros de arrimo, ou nenhuma outra forma de proteção aos moradores, membros do maracatu e comunidade que visitam a sede. A cobertura da edificação é de telhas Brasilit. A fachada da sede não possui revestimento, e nela pode ser encontrada uma esquadria de ferro. O sistema construtivo da edificação é de sapatas isoladas e não há detalhes arquitetônicos a serem destacados (para maiores informações, vide ficha de Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu).

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Atualmente na sede são realizadas reuniões administrativas, confecção de figurinos, ensaios do maracatu e do coco, organizado por Dona Olga e seus familiares, além de diversas celebrações e eventos. Desse modo, o local é também um ponto de encontro e sociabilidade na comunidade. De maneira semelhante a outras agremiações, a sede e outros espaços associados ao maracatu servem como ponto de encontro e de socialização, não só entre os maracatuzeiros, como também de pessoas que residem no entorno. Portanto, esses espaços acabam por favorecer a formação de redes de sociabilidades e relações de vizinhança entre os maracatuzeiros e a comunidade. Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá a essas fichas individuais de cada nação a descrição geral desses lugares. (Para mais informações sobre outros lugares relacionados aos maracatus nação de forma geral, vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

03

12

F40

01

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

O período carnavalesco é o mais importante para os maracatus de baque virado, pois nele se concentram as celebrações. Por essa razão, nos meses que antecedem os festejos, as atividades do Estrela Brilhante de Igarassu intensificam-se. No restante do ano, o grupo apenas realiza apresentações, a convite da iniciativa pública ou mesmo privada. As celebrações mais marcantes, fora as ocorridas durante o carnaval, são as obrigações religiosas antes do carnaval.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Gilmar de Santana Batista, filho caçula de Dona Olga de Santana Batista e neto de Maria Sêrgia de Santana (Dona Mariú) e Manoel Próspero de Santana (Sr. Neusa), nasceu na casa de sua avó em 21/05/68, em Igarassu, ou como em suas próprias palavras: “*nascido e criado em Igarassu, dentro do maracatu*”. Ele passou a maior parte de sua infância e adolescência morando na casa de sua avó Dona Mariú, junto de seus familiares. De origem humilde, estudou até a sétima série e começou a trabalhar aos 12 anos. Aos 16 anos ele se casa, tendo dois filhos, um rapaz que atualmente tem 22 anos e uma moça que agora está com 17 anos. Gilmar sempre conciliou seu trabalho como pedreiro com as atividades do maracatu, que até os anos 1980 era articulado por seu avô, o Sr. Neusa. Com a morte do patriarca na referida década, o maracatu interrompe suas atividades por falta de incentivos. Quando em 1994, com o auxílio da Comissão Pernambucana de Folclore, o grupo retoma suas atividades, Gilmar é escolhido para ser o mestre de batuque do maracatu. Ele aceita o cargo com muito orgulho, porém sempre afirma que mestre mesmo era o seu avô e que ele tem ainda muito a aprender, sendo apenas um “conservador” da cultura.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu tem por data de fundação, atribuída por suas lideranças e alguns intelectuais, 08 de dezembro de 1824. É assim considerado, ao lado do Maracatu Elefante (1805) e do Leão Coroado (1863), um dos maracatus mais antigos de Pernambuco. No entanto, existem muitas polêmicas em torno das datas de fundação desses maracatus antigos. A princípio, não foram encontrados documentos suficientes para comprovar historicamente tais datas de fundação. Paralelamente a isso, existem alguns registros que trazem complicações, ocorrendo, inclusive, no caso do maracatu Estrela Brilhante de Igarassu. A família que vem articulando o maracatu há muitas gerações afirma que alguns pesquisadores encontraram registros do Maracatu Estrela Brilhante em igrejas de cidades arredores, como Itamaracá, datando de 1730. Na época, Itamaracá pertencia à Igarassu. Apesar dessas dificuldades com relação à documentação histórica, o ano de fundação do grupo foi aceito oficialmente como sendo 1824. Atualmente, o grupo tem por presidente a Sra. Olga de Santana Batista, que ao lado do seu filho caçula, o Mestre Gilmar de Santana Batista e do produtor cultural Hugo Nascimento, organizam as atividades do maracatu. Dona Olga é filha de Dona Maria Sêrgia de Santana (Dona Mariú) e Manoel Próspero de Santana (Sr. Neusa). Sr. Neusa foi mestre do maracatu até seu falecimento, na década de 80. Ele dizia que havia herdado o maracatu de seu sogro, João Francisco da Silva. De acordo com Dona Mariú, que faleceu em 2003, aos 105 anos de idade, o maracatu já estava nas mãos de seu pai desde 1824. Em entrevista concedida para este INRC, Mestre Gilmar afirmou que no passado, seu avô trabalhava no Engenho de Manjope e seu patrão, Santos de Manjope, ajudava o maracatu com a doação de tecidos para os figurinos e materiais para a confecção de instrumentos. Desse modo, o maracatu de seu avô costumava se apresentar não só pela comunidade, como também nas casas de alguns senhores de engenho da época. De acordo com o Gilmar, foi a família desse senhor de engenho que, por volta da década de 1970, doou o terreno onde hoje se encontra a sede da agremiação, na Rua Doutor Barboza Lima, nº 274, no Sítio Histórico do município de Igarassu. Até a década de 1980, o maracatu mantinha suas atividades, mas sempre em Igarassu. Vale

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE 01 03 12 F40 01**

salientar, que até a década de 1980 os maracatus não possuíam o prestígio que têm hoje no mercado cultural, o que provavelmente não favorecia a circulação de um grupo, relativamente distante, até a cidade do Recife. De acordo com Gilmar, com a morte do Sr. Neusa e do membro da família de Santos Manjope que financiava o grupo, suas atividades foram interrompidas. Porém, em 1994, suas atividades são retomadas com o apoio da Comissão Pernambucana de Folclore. Neste ano, houve em 06 de janeiro uma cerimônia em Igarassu para marcar a reativação do grupo, além da coroação da antiga rainha Mariú, viúva do Sr. Neusa, que na época estava com 95 anos. A coroação foi realizada pelo Pároco da Matriz dos Santos Cosme e Damião, Padre Luiz Theus. A cerimônia ocorreu da seguinte forma: o padre fez uma benção na sede da agremiação e seguiu com os membros, em uma espécie de procissão, até as ruínas da antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu. Ao chegarem às ruínas, foi rezada uma missa campal que contou com a presença de membros do maracatu e da comunidade. Ao término da missa, Padre Luiz coroou a rainha e o rei do maracatu nação. Após a coroação, todos seguiram novamente para a sede, onde foi realizada uma festa em comemoração ao rei e à rainha. A família e a comunidade participaram ativamente nesse retorno. Dona Olga assumiu a presidência e seu filho caçula tornou-se mestre do batuque. Outros familiares também ocuparam espaços no grupo, a exemplo de Gilberto de Santana Batista, que desfila como porta estandarte e auxilia na organização do maracatu. Destaca-se também a participação dos netos de Dona Olga, Rogério, um dos principais batuqueiros e Rafaela de Santana, que desfila como rainha. Quando o grupo retoma as atividades, ele passa a receber convites para se apresentar fora de Igarassu. Tais convites foram reflexos da mudança de valor que os maracatus nação e outras manifestações da cultura popular passaram a ter perante a sociedade mais ampla. O maracatu nação, aos poucos, conquistava seus espaços no mercado cultural. Apesar dessa inserção que trouxe visibilidade para o grupo, e que por vezes pressiona as culturas populares a mudarem suas formas de expressão, o Estrela Brilhante de Igarassu optou por manter suas práticas do mesmo jeito que eram feitas no passado. Para eles, isso significa manter a tradição. De fato, o grupo tem por uma de suas particularidades o fato de ser considerado muito tradicional. Em 2009, o maracatu é contemplado como Ponto de Cultura numa parceria da FUNDARPE com o Ministério da Cultura. Nos primeiros anos de suas atividades, com as verbas liberadas referentes à primeira parcela do montante a ser pago pelo Minc, o “Ponto de Cultura Estrela para Todos”, como ficou batizado, ofereceu diversas atividades para a comunidade. Dentre elas estavam oficinas de percussão, dança, confecção de instrumentos musicais, *silk screen* (processo de impressão, feito geralmente sobre malhas, a partir de uma matriz feita de nylon ou poliéster; a técnica é muito utilizada na confecção de camisetas), corte e costura, captação de imagem, captação de áudio e pastoril profano. No entanto, como a segunda parcela da verba a ser entregue não foi liberada, o Ponto de Cultura interrompeu suas atividades. No ano seguinte, 2009, o grupo foi contemplado com o título de “Patrimônio Vivo” do Governo do Estado de Pernambuco, recebendo desde então uma quantia em dinheiro mensal vitalícia. Desse modo, atualmente o grupo realiza ensaios e celebrações na comunidade, mantém um coco em atividade, com ensaios quinzenais e celebrações no período junino e realiza apresentações em diversas cidades e, por vezes, também no exterior. Além disso, Mestre Gilmar se tornou conhecido entre os grupos percussivos de outros estados do Brasil e, por vezes, também é convidado a ministrar oficinas do baque de seu maracatu nação em cidades brasileiras. O mestre afirma também que é comum receber estrangeiros na sede do grupo, que vêm pesquisar sobre o maracatu. Na entrevista realizada para este INRC, mestre Gilmar destacou a importância que o maracatu tem não só para a comunidade, como também para a cidade de Igarassu como um todo. Ele afirma que o Estrela Brilhante levou o nome de Igarassu para outros estados do Brasil e países do mundo, mas não sente que o governo municipal dê o devido reconhecimento ao grupo. Para a comunidade, o maracatu também trouxe benefícios, não só por agregar as pessoas num momento de socialização todas as semanas em que ocorrem os ensaios, disponibilizando uma alternativa de lazer, como também pelas oficinas realizadas no Ponto de Cultura. O mestre diz que a comunidade tem muito afeto e respeito pelo maracatu.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

03

12

F40

01

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu é, geralmente, lembrado pelos maracatuzeiros ou admiradores dos maracatus por conta de sua postura avessa às inovações. Tal postura, somada à antiguidade de sua data de fundação, faz com que o maracatu seja considerado um dos mais tradicionais de Pernambuco. Como vimos apontando ao longo deste inventário, a tradição é um valor muito importante no contexto maracatuzeiro, pois ela confere legitimidade e autenticidade aos grupos. Vale salientar que, num contexto onde as culturas populares vêm sendo paulatinamente valorizadas, se enquadrar na categoria de maracatu nação tradicional traz consigo benefícios dentro do mercado cultural e das políticas públicas em prol da valorização desses bens. Por conta disso, o valor “tradição” é envolto por polêmicas e disputas entre os maracatus nação, tendo em vista que existe uma diversidade em suas formas de expressão e modos de fazer, e que apesar dessas diferenças, todos se consideram tradicionais. Para isso, muitas vezes, eles tendem a deslegitimar as práticas de outros maracatus nação para agregarem valor à sua própria prática. Com esse argumento, não se afirma que o Estrela Brilhante de Igarassu adota tal postura em relação aos outros grupos, mas é possível notar que, devido a seu histórico, o grupo está menos sujeito a questionamentos acerca de sua tradição do que outros grupos de fundação mais recente, ou modos de fazer considerados inovadores. A trajetória e contexto histórico do Estrela de Brilhante de Igarassu contribuíram também para que o grupo seja um dos únicos grupos da atualidade que mantém fortes vínculos comunitários. Provavelmente, por conta de seu isolamento geográfico, o grupo mantém um núcleo fechado composto pelos participantes da agremiação.

O grupo também é conhecido por conta de suas diferenças com o grupo homônimo de Recife. O Estrela Brilhante do Recife atribui sua fundação ao ano de 1910, pelo Sr. Cosme Damião Tavares (Sr. Cosmo), que teria supostamente migrado de Igarassu para o Recife em 1904, refundando o Maracatu Estrela Brilhante na capital pernambucana. Quando a antropóloga Katarina Real conheceu o Estrela Brilhante do Recife, na década de 1960, o grupo possuía uma calunga denominada Joventina. Assim que o grupo interrompe suas atividades, ainda na década de 1960, Dona Assunção, viúva do Sr. Cosmo, entrega a calunga de presente a Katarina Real, que a leva para os Estados Unidos, retornando ao Brasil apenas no fim da década de 1990. Depois da viagem da calunga Joventina, o Maracatu Estrela Brilhante do Recife retoma suas atividades e constrói uma outra calunga, também chamada Joventina, para substituir a que estava no outro país. Quando Katarina Real retorna ao Brasil para devolver a calunga, ela se depara com dois maracatus com o nome de Estrela Brilhante (quando ela esteve em Pernambuco na década de 1960, provavelmente não conheceu o Estrela Brilhante de Igarassu). Na mesma época, veio à tona um relato de Dona Mariú que dizia que, no passado, o Estrela Brilhante de Igarassu possuía duas calungas, a atual Dona Emília e outra que havia sido roubada no início do século, que seria a Joventina, que estava nas mãos de Katarina Real. A memória dos maracatuzeiros envolvidos com a polêmica atribuiu o “roubo” ao Sr. Cosmo, que ao migrar para o Recife teria levado consigo Dona Joventina. Tais fatos não foram comprovados historicamente por conta da escassa documentação. Diante da polêmica relacionada à quem pertencia a boneca, se era o grupo de Igarassu ou do Recife, a antropóloga junto do poder público, decide entregá-la ao Museu do Homem do Nordeste, onde ela se encontra até os dias de hoje. No presente momento, cada um dos grupos homônimos atribui a si o pertencimento da calunga Joventina.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
08/12/1824	Fundação do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu.
Década de 1980	Falecimento do Sr. Neusa e interrupção das atividades do grupo.
1994	O Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu retoma suas atividades.
2003	Falecimento de Dona Mariú, aos 104 anos.
2009	O grupo é contemplado como Ponto de Cultura.
2009	O grupo é contemplado como Patrimônio Vivo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****03****12****F40****01****10. PRODUTOS PATRIMONIAIS****10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O grupo realiza apresentações no período carnavalesco ou mesmo em outros períodos, contratados pelo Governo do estado de Pernambuco, prefeituras de Igarassu, Recife, Olinda, Paulista, Goiana, dentre outras. Às vezes recebe convites para se apresentar em outros Estados ou mesmo convites providos da iniciativa privada, porém esses últimos são mais raros. Além das apresentações, o grupo também comercializa o CD gravado em 2003 e remasterizado em 2009 por meio de seu Ponto de Cultura. Por fim, o grupo também tem por produtos os objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, danças, música (loas, toadas e baques) e instrumentos musicais.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentação	As apresentações do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu são realizadas, em sua grande maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com as prefeituras de Igarassu, Recife, Olinda, Paulista, Goiana, dentre outras cidades. Desse modo, os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir do mês de setembro. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. Não há mecanismo de remuneração pela apresentação.
CD	O CD em homenagem aos 180 anos do Estrela Brilhante de Igarassu foi gravado em 2003 e remasterizado em 2009 por meio de seu Ponto de Cultura.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Mestre (Gilmar)	Conduzir o batuque e cantar as toadas do repertório do Estrela Brilhante de Igarassu
Batuqueiros	Executar a música do maracatu sob a regência do mestre Gilmar.
Rainha (Rafaela de Santana Batista)	Zelar pela realeza do Maracatu Nação
Cortejo	Executar a dança do maracatu e e representar a corte real, elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros, por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação e por trazer consigo forte carga simbólica.
Produtor cultural (Hugo do Nascimento)	Gerir demandas referentes a questões burocráticas (documentação, contratos e pagamento da apresentação), elaboração de projetos culturais e participação em editais de fomento à cultura bem como referentes à organização do grupo.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	As apresentações do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu ocorrem, predominantemente, no período carnavalesco, portanto, a maioria delas ocorre nas ruas das cidades que as contratam. Por vezes, quando são chamados para se apresentar em algum polo específico, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, como mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista.
QUEM PROVÊ	Os contratantes da apresentação do Estrela Brilhante de Igarassu são, geralmente, as prefeituras de Igarassu e cidades arredores, mas também podem ocorrer apresentações por meio de contratos com as iniciativas privadas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO					PE	01	03	12	F40	01
---	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação.
--------	--

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Existe uma diversidade muito grande de matérias primas e ferramentas de trabalho utilizados nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Portanto, para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3, para a lista de bens culturais inventariados, para assim encontrar a respectiva ficha sobre produto patrimonial, seja ela na categoria de formas de expressão, ofícios e modos de fazer, dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao maracatu. Existem comidas oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos, variando de grupo para grupo. No caso do Estrela Brilhante de Igarassu, as comidas indiretamente ligadas ao maracatu são aquelas oferecidas nas obrigações para o carnaval, para a calunga e outros orixás, e entidades que também recebem obrigação. Mestre Gilmar relatou que não pode revelar muitos detalhes das obrigações religiosas por questões de segredos relacionados ao fundamento. Ele não revelou, por exemplo, quais são os orixás ou entidades que recebem obrigação ou mesmo como se dá a relação do grupo com a jurema. Ele revelou, no entanto, que a calunga Dona Emília é cultuada como egum (espírito ancestral). Sabe-se que nos terreiros de linha nagô aos eguns, geralmente, são oferecidos bodes, galinhas e comidas secas (comidas para as entidades que não são sacrifícios animais). (Para mais informações acerca de comidas utilizadas em obrigações, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	São considerados objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada. Neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. No Estrela Brilhante de Igarassu, o único objeto que recebe obrigação com sacrifícios de animais é a calunga Dona Emília. O restante dos instrumentos não recebe obrigação, mas passam por uma limpeza, ou seja, um banho com um composto de ervas denominado <i>amassi</i> , que é utilizado nos terreiros para purificar não só alguns “objetos”, como também para purificar o ser humano. Quem toma o banho de amassi fica com o corpo “limpo”. Se a pessoa bebe ou tem relações sexuais, ela volta a ficar de corpo sujo e só conseguirá limpá-lo após outro banho de amassi ou alfazema. A obrigação religiosa realizada pelo grupo ocorre algumas semanas antes do carnaval e conta com a presença de apenas algumas pessoas do grupo. O terreiro que realiza tais obrigações pertence à prima de Gilmar e se situa em Olinda (para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC, e para calungas vide ficha de formas de expressão de Calungas).
-----------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	03	12	F40	01
--	--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	De acordo com Mestre Gilmar, a calunga Dona Emília já pertence ao maracatu desde a época de seus antepassados, portanto não há registros precisos acerca de sua confecção. Estima-se que seja muito antiga, tendo em vista a data de fundação atribuída ao maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tais objetos são sacralizados para oferecer proteção ao maracatu, para que assim as entidades fiquem sempre por perto, não deixando que nada de ruim aconteça com a agremiação. Essa preocupação com as coisas ruins que possam acontecer deve-se à crença de que no carnaval, festa profana por excelência, as energias mundanas, “da rua” estão muito presentes, sendo perigosas. O carnaval é considerado pela grande maioria dos maracatuzeiros entrevistados como sendo a festa da carne, da bebida, onde o exagero é permitido nas diversas esferas do comportamento humano, e, por essa razão, o maracatu nação, que é considerado sagrado pela mesma maioria de maracatuzeiros, precisa se proteger.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Os figurinos do Estrela Brilhante de Igarassu são confeccionados em tecidos como veludo, cetim, paetês e brocados, bem como algodão e chitão. Os tecidos mais finos são utilizados para a corte real e para as baianas ricas. Os vestidos da corte lembram aqueles utilizados nas cortes europeias, ou seja, saias longas e rodadas e passadas na goma para lhes conferir volume. A parte superior do vestido é justa, possuindo decote e mangas longas. Os homens são trajados no estilo Luís XV com paletós, calças corsário, meias longas e sapato com fivela. Cada uma das baianas ricas veste um traje de cor diferente, contendo saia rodada, bata e torso, confeccionados em cetim ou paetê. As catirinas, ou baianas de cordão também utilizam saia, bata e torço, porém o tecido utilizado é o chitão ou o algodão. O traje dos batuqueiros também é confeccionado em tecidos leves como o algodão ou a malha. A calça é sempre branca e as camisas ou batas de tecido estampado, que muda de ano para ano. De um modo geral, o figurino do Estrela Brilhante de Igarassu é menos extravagante que os de outros maracatus nação. Isso pode ser atribuído ao fato de o grupo buscar manter os figurinos com a mesma estética utilizada por seus antepassados. Por outro lado, pode-se pensar também que, como o grupo não participa do Concurso das Agremiações Carnavalescas, ele não sente a necessidade de, a cada ano, confeccionar figurinos mais elaborados e luxuosos para superar as outras nações em luxo e beleza, angariando mais pontos por parte da comissão julgadora. Para as pessoas que têm interesse em desfilar no Estrela Brilhante de Igarassu, o maracatu empresta o figurino gratuitamente e a pessoa devolve após o desfile ou apresentação. (Para mais informações sobre figurinos e adereços, vide fichas de formas de expressão de Figurinos deste INRC).
QUEM PROVÊ	Os figurinos são confeccionados por costureiras terceirizadas. Mestre Gilmar é quem explica como quer que os trajes sejam feitos e as acompanha para comprar os tecidos. Geralmente, ele pede para a costureira fazer um traje como modelo, para que ele mostre aos outros maracatuzeiros e depois de aprovado pede para que os outros sejam feitos também. Essas costureiras recebem uma remuneração pelo trabalho.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O figurino, com sua estética, estilo e forma de fazer, é parte determinante para se caracterizar um maracatu nação. No entanto, ele pode variar bastante de maracatu para maracatu. No caso do Estrela Brilhante de Igarassu, o figurino revela como algumas escolhas dos maracatuzeiros, como o fato de participar do Concurso de Agremiação Carnavalescas, podem alterar as características das roupas, por conta do estímulo gerado pela competição com outros grupos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	03	12	F40	01
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança do Maracatu Nação Estrela Brilhante é muito semelhante à dança tradicional realizada por outros maracatus nação, ou seja, não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, o que fica muito bonito devido as saias rodadas que as maracatuzeiras utilizam. A dança segue a mesma cadência do batuque. No Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu, a dança possui uma particularidade que é a execução, a partir das suas damas e baianas, do passo básico correspondente a três para um lado e três para o outro. Essas integrantes realizam, durante o bailado, uma pequena parada com um leve salto, permitindo observar que se trata de movimentos que acompanham a sonoridade feita pelo batuque do referido grupo. O movimento dos braços segue o mesmo estilo da dança tradicional realizada pelos outros maracatus nação. Em outros grupos, o passo não possui um direcionamento específico, sendo mais livre. A dança é realizada de maneira espontânea pelas pessoas do grupo, não havendo ensaios ou oficinas específicas para ela. Ainda assim, as pessoas que quiserem aprender podem ir aos ensaios do batuque, onde as maracatuzeiras da comunidade sempre estão presentes e dispostas a ensinar a dança a quem deseje. Neste grupo, o único personagem a realizar um passo diferenciado é o porta-estandarte, que realiza passos do maracatu em meio a trocadilhos de pé, enquanto faz malabarismos com o estandarte. O grupo não contrata grupos de dança para compor a corte, a maioria das pessoas que desfilam são provenientes da própria comunidade assim como não paga, porém também não cobra nada para que as pessoas desfilem no maracatu (para mais informações, vide ficha de formas de expressão de Dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros e maracatuzeiras que desfilam na corte.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação; ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. Antigamente, não era possível pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse ou se apresentasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente, é possível observar que alguns maracatus nação, por vezes, se apresentam ou desfilam apenas com o batuque. Esse fato aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música já que a dança por vezes é dispensável e o batuque não. Para Mestre Gilmar, o maracatu não existe sem o cortejo e a dança, portanto ele relata que o grupo não se apresenta somente com o batuque.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	03	12	F40	01
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	No Estrela Brilhante de Igarassu, a maioria das toadas utilizadas pelo grupo são, de acordo com Gilmar, de autoria de seu avô, Sr. Neusa, ou outros antepassados; e ele também compõe algumas delas. Algumas toadas cantadas pelo grupo são consideradas por outros maracatuzeiros e alguns estudiosos como sendo de domínio público, apesar do Mestre Gilmar atribuir autoria a seus familiares. Tais toadas são também utilizadas por outros maracatus nação, porém com algumas variações. Essas toadas têm como tema o próprio maracatu, sua corte real, símbolos e lugares, que são temas considerados tradicionais pelos maracatuzeiros. Como exemplo de toada utilizada pelo Estrela Brilhante de Igarassu, mas que também é utilizada (com algumas variações) por outros grupos como o Encanto da Alegria quando regido pelo mestre Toinho é a seguinte: Oi toca a buzina Responde o gongué Minha baiana é boa no pé O baque do Estrela Brilhante de Igarassu possui uma base, uma marcação executada tal qual o baque denominado como “malê” na nomenclatura estabelecida pelo Mestre Walter do Estrela Brilhante do Recife (o grupo não possui nenhuma ligação com seu homônimo). Por cima dessa base, os batuqueiros podem executar algumas variações, como a introdução de duas ou três batidas a mais, para preencher os vazios deixados por essa base, assim como virações. Tanto as variações na própria base como as virações se iniciam e se encerram livremente durante o baque e as toadas, além de serem executadas de maneira muito autônoma, diversificada e espontânea pelos batuqueiros, como se cada um deles virasse o baque a seu modo. Os batuqueiros que executam essas virações estão sempre atentos ao conjunto do baque, ou seja, ao trabalho dos outros batuqueiros, sendo que eles só iniciam a viração quando outro batuqueiro termina, para não contaminar o baque com muitas virações. É importante enfatizar que o mestre não aponta com nenhum gesto quando a viração pode entrar e nem mesmo aponta para algum batuqueiro específico. Por isso, os batuqueiros precisam estar bem entrosados e se ouvirem muito bem. Quando o canto da toada termina, chega o momento das grandes virações, ou seja, as virações tomam conta do baque. Porém, do mesmo modo que nas virações mais contidas do momento da toada, nesse momento um batuqueiro ouve o outro para entrar na virada, pois eles sabem que não podem virar todos ao mesmo tempo. Portanto, vale reforçar que, num baque não sistematizado, o diálogo entre os batuqueiros e o pensamento no trabalho do todo, por parte de cada um, é muito importante. O baque do Estrela Brilhante de Igarassu aproxima-se daquilo que o antropólogo Ernesto Ignácio de Carvalho (2007) determinaria como de sonoridade antiga. O grupo não paga, porém também não cobra para que os batuqueiros saiam no maracatu. (Para mais informações sobre a música do maracatu nação, vide fichas de forma de expressão de Toada/Loa, Baque, ou mesmo fichas de ofícios e modo de fazer de Mestre de Batuque, Batuque e Batuqueiro deste INRC).
QUEM PROVÊ	Mestre Gilmar afirma que compõe algumas toadas, mas também utiliza muitas toadas compostas por seus antepassados.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas são de fundamental importância para os maracatus nação porque sem elas não existe maracatu. O modo específico que cada grupo utiliza ao cantar suas toadas também é importante por conferir especificidade a cada nação, diferenciando uma da outra, atribuindo-lhes diversos valores e favorecendo sentimentos de pertencimento por parte dos maracatuzeiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	03	12	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Em seu batuque, o Estrela Brilhante de Igarassu utiliza alfaias, mineiros, gonguê, caixas e taróis. Segundo Mestre Gilmar, o grupo não adota abês ou atabaques por questões relacionadas à tradição. Ele diz que pretende manter o formato do maracatu do mesmo jeito que seus antepassados o mantinham. As alfaias são feitas em macaíba em sua maioria, porém existem algumas de compensado, destinadas às crianças. Seus aros são de jenipapo e as cordas são de nylon (de acordo com Mestre Gilmar, elas são mais práticas e seguram bem a afinação). Os instrumentos musicais pertencem ao maracatu, então os batuqueiros não precisam trazer seus próprios instrumentos. Eles utilizam os pertencentes à agremiação em ensaios e apresentações e depois devolvem ao grupo (para mais informações sobre os instrumentos dos maracatus nação, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC).
QUEM PROVÊ	As alfaias e mineiros são confeccionados pelo mestre e integrantes que pertencem ao próprio maracatu. Os outros instrumentos são encomendados de artesãos ou comprados em lojas de instrumentos musicais.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Assim como a música, a dança e o figurino, os instrumentos são essenciais dentro do maracatu por caracterizar a sonoridade e a musicalidade do grupo. Os instrumentos utilizados por cada nação de maracatu também conferem uma identidade específica aos grupos. No Estrela Brilhante de Igarassu se torna evidente o modo como a escolha dos instrumentos utilizados fundamenta a tradição do grupo.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	identidade cultural, preservação da tradição, mercado cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☒	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu não é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE).

13. BENS ASSOCIADOS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	03	12	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Sítio (22)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Obrigações Religiosas	2
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (11)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval do Recife	5
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Traga a Vasilha	10
Pátio do São Pedro	12
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	03	12	F40	01
---	--	----	----	----	----	-----	----

Bairro do Recife	50
Mercado de São José	52
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55

Olinda (2)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval de Olinda	1
Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda	2

Igarassu (2)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	1
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu	3

Jaboatão (0)

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

03

12

F40

01

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. 145 p. (anexo 1 nº: 157)

KUBRUSLY, Clarisse Quintanilha. **A experiência etnográfica de Katarina Real (1927-2006):** colecionando maracatus em Recife. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia)-Programa de Pós Graduação em Sociologia e Antropologia, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. (anexo 1 nº: 172)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Maracatus e maracatuzeiros:** desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Entre Pernambuco e a África.** História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. (anexo 1 nº: 176).

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

808,809,841,844,941,1079

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

324,351,312,315,316,323,324,785,786,787,788,790

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU**

TOMBAMENTO

Não

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	03	12	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Gilmar de Santana Batista, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		